ESPORTES

Primeira campeã da Maratona Brasília, em 1991, Carmem de Oliveira lembra como a corrida ofereceu oportunidades de vida e abriu portas. A pioneira entre as vencedoras da prova revela a satisfação com o retorno dos 42km após 25 anos de interrupção

Quando o esporte transforma

VICTOR PARRINI

O enredo transformador do esporte faz parte da história de muitos atletas, especialmente de Carmem de Oliveira, a primeira vencedora da Maratona Brasília. Em 1991, ela se tornou a pioneira ao cruzar a linha de chegada da prova, inspirou e abriu caminho para outras corredoras nas pistas da competição que se tornaria uma das mais tradicionais do país ao longo da década. Trinta e dois anos após subir ao lugar mais alto do pódio na capital, Carmem relembra como o ritmo das passadas largas mudaram e abriram portas na vida dela.

Embora tenha sido a primeira mulher a concluir o percurso mais imponente do Distrito Federal, Carmem conta que a história com o esporte e, sobretudo, com o atletismo, começou por "acaso". "Tive uma educação escolar com o atletismo e, entre fazer uma prova no final do ano e correr por nota, optei pela corrida, mesmo sem nunca ter participado. No ano seguinte, fui treinar o João Sena, um apaixonado por esporte e atual treinador do Caio Bonfim (marcha atlética). Esse apaixonado que conduziu minha carreira e me fez conhecer o atletismo", compartilha.

Os incentivos da antiga escola e do ex-mentor mudaram a vida de Carmem. "Considero que a corrida fez parte dos meus desejos, sonhos, principalmente a intenção de suprir a carência financeira, de coisas mínimas e tão necessárias, como ter onde morar, estabilidade", ressalta. "Vemos algumas pessoas utilizando o atletismo apenas como meio de fazer esporte, mas, para mim, ele veio como forma de sobreviver. Lembro que uma das perguntas que me fiz no início da carreira foi se isso me daria dinheiro. Vejo alguns atletas brincando e curtindo e lembro que na minha época não era assim. Foi algo mesmo para dar certo. Tinha que dar certo", frisa.

A vitória em Brasília há 32 anos encorajou Carmem a novos desafios. Ela correu outras maratonas, como as de Boston (Estados Unidos), Nagoya (Japão), Rio de Janeiro, Minas Gerais e Nova York. Na última, terminou a prova abaixo das 3h e alcançou a melhor marca da carreira, com 2h27min41s. A cria das pistas do DF desbravou o mundo, mas revela que correr e, sobretudo, vencer em casa, trazem uma satisfação ainda maior. "Quando lembro do esporte, lembro como uma profissão bem dura. Ninguém se aventura nessa profissão por muito tempo. Ganhar em todo lugar era bom, mas em Brasília tinha um sabor especial, junto da família. Uma prova demorada, como a Maratona, que estávamos tentando fazer abaixo de 3h, é como se fosse o máximo para coroar a carreira", comenta.

Jefferson Pinheiro/CB/D.A Press



Carmem de Oliveira ergueu o troféu de campeã da Maratona 1991 após encerrar a prova com 2h49min47s

> *"Considero que a corrida fez parte dos meus desejos, sonhos, principalmente a intenção de suprir a carência financeira, de coisas mínimas e tão necessárias. Brasília estava devendo uma Maratona, pois todas as grandes capitais e grandes países têm uma prova dessa magnitude"*
>
> **Carmem de Oliveira**, campeã dos 42km em 1991

Programação

Data: 21 de abril

Horários: aquecimento às 6h30; largada às 7h

Local da largada: Em frente ao Palácio do Buriti

Percursos: 5km, 10km e 42km (solo ou revezamento de 21km)

Kit corrida: camiseta, medalha, número de peito, ecobag em algodão e braçadeira porta celular

Os treinamentos árduos deram resultados. Em 1991, Carmem de Oliveira cruzou a linha de chegada com 2h49min47s. Pouco mais de trinta anos depois, ela revela o segredo. "Quando eu participava das competições, havia um cuidado durante os treinamentos. Fazíamos quatro maratonas ao longo de um ciclo de três meses. Corríamos quatro vezes 42km, ritmado, além de trabalharmos 20 repetições de 1km e 40 repetições de 400m. Nada intenso, mas tudo pensando em conseguir ficar bem próximo daquilo que aconteceria na Maratona. Aprendíamos a beber enquanto corríamos, relaxar e buscar os limites dos movimentos. Era algo que trabalhávamos para fazer uma prova sem fazer loucuras, sabendo da nossa capacidade de correr", esclarece.

Apesar do sucesso, das conquistas e das marcas significativas, Carmem enxerga que a trajetória dela no esporte representa muito mais. "O esporte abre portas e você se percebe com cidadão de direito. Você vai se percebendo como ser, que precisa estar no coletivo para lutar por aquilo que quer. A ideia do 'eu sozinho chego lá', com o tempo, percebe que não funciona. Precisamos estar juntos para tentar fazer a verdadeira mudança. Não adianta chegar ao topo se você perceber que os que você ama estão sofrendo, buscando, lutando. Até esse nível de consciência adquiri através do esporte. É no coletivo que mudamos a vida. É na base da luta que conquistamos transformações", discursa.

Alegria pelo retorno

Aos 57 anos, Carmem desfilará na prova dos 42km em 21 de abril. Mesmo assim, não esconde a satisfação pela realização da competição após 25 anos de interrupção. "Brasília estava devendo uma Maratona, pois todas as grandes capitais e grandes países têm uma prova dessa magnitude. Uma Maratona, além de dar luz aos grandes atletas do país, movimenta a cidade. O setor econômico deve ganhar muito isso. Uma prova dessa merece os melhores da cidade. Outra coisa maravilhosa é a atenção oferecida aos atletas, que tanto se esforçam para participar de provas. Percebi que isso existia muito nas provas no exterior, o cuidado com eles. Desde as instalações, passando pela alimentação, hospedagem. Falando, me lembro de como era gostoso esse período de Maratona", destaca.

Na edição de 21 de abril, os 2 mil corredores terão até cinco horas para concluir o percurso com largada no Palácio do Buriti e passagem de ida e volta pelos Eixos Sul e Norte. O cronômetro iniciará a contagem a partir das 7h. Trinta minutos antes, os atletas terão período para aquecimentos e ajustes finais. A prova percorrerá alguns dos principais monumentos da capital federal e seguirá as diretrizes da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt). Para os 42km, a organização alerta para a idade mínima de 20 anos. Nos demais percursos, os competidores devem ter, pelo menos, 16 anos. Todos receberão um Kit do Atleta, com ecobag, camiseta promocional, número de peito, chip eletrônico, brindes diversos, além de uma medalha, entregue após a conclusão da prova.

FUTEBOL FEMININO

Seleção Brasileira vence a Alemanha

MARCOS PAULO LIMA

O Brasil mostrou facetas diferentes contra as duas melhores seleções da Europa na última Data Fifa antes da Copa do Mundo. Depois de mostrar resistência e poder de reação contra a Inglaterra, em Wembley, na Finalíssima, empatar a decisão nos minutos finais do tempo regulamentar e vender caro a derrota nas cobranças de pênaltis, as comandadas de Pia Sundhage foram ousadas, ontem, com a vitória por 2 x 1 sobre a Alemanha, em Nuremberg.

As meninas de Pia Sundhage conseguiram se impor na casa das bicampeãs mundiais (2003 e 2007) e deixaram ótima impressão antes do anúncio da lista final para o torneio na Austrália e na Nova Zelândia. A lateral-esquerda Tamires e a volante Ary Borges balançaram a rede no triunfo no Estádio Max Marlock. Jule Brand diminuiu para as anfitriãs a dois minutos do encerramento do apito final.

Pilar defensivo e ofensivo no duelo contra as atuais vice-campeãs da Eurocopa, Ary Borges analisou o triunfo no Velho Continente. "Significa a reafirmação do nosso trabalho. Falei isso outras vezes: a gente vem em uma crescente muito bacana, só que a gente não conseguia ganhar os jogos. Jogávamos muito bem, mas não conseguíamos converter isso em vitória", avaliou a volante.

Agora, a Seleção direciona os trabalhos para a Copa do Mundo. O torneio acontecerá de 20 de julho a 20 de agosto. O Brasil está no Grupo F, ao lado de França, Jamaica e Panamá, adversário da estreia em 24 de julho.

Thais Magalhães/CBF



Vitória a 100 dias da Copa traz otimismo ao Brasil de Pia Sundhage

Raul Baretta/Santos



Santos emplacou três vitórias seguidas pela primeira vez na temporada

COPA DO BRASIL

Santos vence o Botafogo-SP na largada da terceira fase

Foi dado o pontapé para a terceira fase da Copa do Brasil. Ontem, cinco partidas movimentaram os confrontos de ida do segundo torneio mais importante do calendário nacional. A abertura dos trabalhos contou com gigantes em campo.

O Santos levou a melhor com o 2 x 0 diante do Botafogo-SP, em Ribeirão Preto. O resultado deixa o Peixe mais próxima da vaga às oitavas de final. No Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre, o Internacional largou atrás contra o CSA, mas buscou a virada com o 2 x 1. Embalado pelo título estadual, o Bahia venceu o Volta Redonda por 2 x 1 longe da Arena Fonte Nova

Os confrontos entre São Paulo e Ituano, no Morumbi, e Fortaleza e Águia de Marabá, no Castelão, não haviam acabado até o fechamento desta edição.

Hoje, oito partidas agitam os gramados do Brasil. Atual vice-campeão, o Corinthians encara o Remo, às 21h30, em Belém. No mesmo horário, o Botafogo enfrenta o Ypiranga-RS e o Atlético-MG mede forças com Brasil de Pelotas, em Belo Horizonte.

Às 19h30, o Fluminense recebe o Paysandu no Maracanã, o Athletico-PR duela contra o CRB. Meia hora mais tarde, a bola rola para Palmeiras x Tombense, no Allianz Parque. Completam a rodada: Nova Iguaçu x América-MG, às 16h30, e Coritiba x Sport, às 19h.